

ARQUIVO PESSOAL UBIRATAN D'AMBROSIO (APUA): ASPECTOS DO PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA COMO CAMPO DE PESQUISA NO BRASIL

Wagner Rodrigues Valente

Este texto aborda os arquivos pessoais como fontes de pesquisa histórica. Em particular, considera os arquivos pessoais de professores de matemática. Toma por referência o Arquivo Pessoal Ubiratan D'Ambrosio (APUA). Desse arquivo, analisa parte das cartas escritas e recebidas por esse personagem. Toma como enquadramento teórico referências da História Cultural e da Sociologia do Conhecimento. Conclui que essa documentação permite explicitar aspectos do processo de institucionalização da Educação Matemática no Brasil como campo de pesquisa.

Palavras-chave: Arquivo Pessoal; Educação Matemática; Matemática; Professor de Matemática

Ubiratan D'Ambrosio Personal Archive (APUA): Aspects of the Process of Institutionalization of Mathematics Education as a Field of Research in Brazil

This text deals with personal archives as sources of historical research. In particular, it considers the personal archives of mathematics teachers. It takes as a reference the Ubiratan D'Ambrosio Personal Archive (APUA). From this archive, it analyzes part of the letters written and received by D'Ambrosio. It takes references from Cultural History and the Sociology of Knowledge as its theoretical framework. It concludes that this documentation makes it possible to explain aspects of the process of institutionalizing Mathematics Education in Brazil as a field of research.

Keywords: Mathematics; Mathematics Education; Mathematics Teacher; Personal archive

Valente, W. R. (2025). Arquivo pessoal Ubiratan D'Ambrosio (APUA): aspectos do processo de institucionalização da educação matemática como campo de pesquisa no Brasil. *PNA*, 19(5), 439-455. <https://doi.org/10.30827/pna.v19i5.30255>

Arquivo pessoal Ubiratan D'Ambrosio (APUA): aspectos del proceso de institucionalización de la educación matemática como campo de investigación en Brasil

Este texto aborda los archivos personales como fuentes de investigación histórica. En particular, considera los documentos personales de los profesores de matemáticas. Se toma como referencia el Archivo Personal Ubiratan D'Ambrosio (APUA). A partir de este archivo se analiza parte de las cartas escritas y recibidas por este personaje. Toma como marco teórico referentes de la Historia Cultural y la Sociología del Conocimiento. Se concluye que esta documentación permite explicar aspectos del proceso de institucionalización de la Educación Matemática en Brasil como campo de investigación.

Términos clave: Archivo personal; Educación Matemática; Matemáticas; Profesor de Matemáticas

Este texto tem por objetivo analisar alguns aspectos do processo de institucionalização da Educação Matemática como área de conhecimento no Brasil. Para isso, utiliza documentos contidos no Arquivo Pessoal Ubiratan D'Ambrosio (APUA). Tal acervo encontra-se sob a custódia do CEMAT—Centro da Memória Científica e Pedagógica do Ensino de Matemática, espaço mantido pelo Grupo Associado de Estudos e Pesquisas em História da Educação Matemática (GHEMAT-Brasil), entidade jurídica sem fins lucrativos que reúne grupos de pesquisas de praticamente todos os estados brasileiros.

No desenvolvimento do texto, inicialmente, informa-se o leitor sobre o CEMAT e seus acervos. Em seguida, a título de exemplo, mencionam-se arquivos de professores de matemática e as contribuições desses acervos como fontes para a história da educação matemática (aqui, distinguimos “educação matemática” como o ensino de matemática vindo de épocas longínquas, de “Educação Matemática” como campo profissional e de pesquisas estabelecido em meados da década de 1980). Por fim, o texto atém-se ao APUA, selecionando alguns documentos para a análise de aspectos da institucionalização da Educação Matemática.

CEMAT—CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DA MEMÓRIA CIENTÍFICA E PEDAGÓGICA DO ENSINO DE MATEMÁTICA

Desde o ano 2000, sob o incentivo do Prof. Ubiratan D'Ambrosio, foi criado um espaço para reunir documentos de antigos professores de matemática. Tem-se, a partir daí o embrião do que hoje é denominado CEMAT—Centro de Documentação

da Memória Científica e Pedagógica do Ensino de Matemática ¹ (<https://www.cemat-ghemat.com>).

A partir da criação do CEMAT, começaram a ser reunidos documentos pessoais de professores de matemática que marcaram época na educação brasileira. Não somente acervos de professores notáveis, com papel amplamente reconhecido, mas, também, documentos de professores que atestam a prática docente em um dado momento da história do ensino de matemática.

O CEMAT—ainda sem essa denominação, teve sede inicial na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). De modo precário e limitado, tão somente ocupava pequeno espaço reunindo documentos que serviam para as pesquisas de um grupo de professores que se interessava por história da educação matemática.

Em 2008, problemas políticos na PUC-SP, envolvendo interesses privados, surpreenderam um grupo de professores da universidade com a sua demissão. Com isso, a documentação que estava sendo amealhada para a constituição inicial do CEMAT, doada por professores e familiares, diretamente aos pesquisadores, e não à instituição, mudou de lugar de abrigo. O material pôde ser guardado em espaço maior do que aquele que ocupava originalmente. Salas foram cedidas por uma escola privada, localizada no estado de São Paulo, município de Osasco, para abrigar a documentação. Nesse local, durante mais de dez anos, foram sendo reunidos acervos pessoais de matemáticos e professores de matemática.

Com o crescimento do número de acervos e documentos, e com a criação o do GHEMAT-Brasil, houve possibilidade de compra de salas para abrigar, de modo definitivo e próprio, o CEMAT. Sua sede está localizada na cidade de Santos, litoral do estado de São Paulo.

A esta breve história do CEMAT devem ser citados os meios através dos quais têm sido possível manter esse Centro de Documentação. Tratam-se de auxílios que progressivamente vêm sendo dados, de modo que seja possível ter esse espaço de pesquisa para estudos sobre a matemática, a história da matemática e a Educação matemática, dentre várias outras searas de investigação. São apoios de entidades de fomento à pesquisa brasileira, dados por agências nacionais como o CNPq—Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico; e, ainda, por entidades estaduais como a FAPESP—Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo.

Atualmente, o CEMAT reúne cerca de trinta acervos pessoais de matemáticos e professores de matemática brasileiros. Tais acervos têm documentação relativa ao período de 1890 a 2020.

¹ <https://www.cemat-ghemat.com>

ARQUIVOS PESSOAIS DE PROFESSORES E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Amealhar documentos, promover a sua organização e guarda privadamente constitui um mecanismo usual daqueles que buscam produzir certa imagem de si, inclusive quando concedem entrevistas e/ou depoimentos. O processo de guarda e organização dos próprios documentos ocorre, muitas vezes, por meio de uma memória seletiva, construída na maturidade, fortemente influenciada pelas marcas de uma trajetória pessoal e profissional, seguindo uma ordem cronológica, sem sobressaltos, dilemas ou dúvidas, como se o personagem tivesse tido, no decorrer de suas ações, um objetivo predefinido, proveniente de uma personalidade e comportamento coerentes e estáveis (Pollak, 1992).

O historiador italiano Alberto Barausse (2024) reafirma as considerações de Pollak (1992) problematizando o uso de arquivos pessoais como fontes de pesquisa ao considerar que:

Um arquivo pessoal pode conservar diversos materiais: correspondências, documentos pessoais, textos manuscritos, diários, agendas, cadernos, listas telefônicas, gravações, impressões e negativos fotográficos, vídeos... e outros. Designados por "espelhos de papel", refletem os métodos de trabalho, os interesses de estudo, as redes de relações públicas, as escolhas profissionais e políticas, mas também os sentimentos e os afetos dos indivíduos. Trata-se, no entanto, de um patrimônio muito frágil, susceptível de fácil destruição ou dispersão. É um patrimônio que merece atenção devido ao grande e crescente interesse das várias correntes historiográficas actuais, mas que necessita de uma análise crítica. Não podemos esquecer que um arquivo pessoal é constituído por materiais escolhidos pelo próprio autor do arquivo: até na escolha do que não colocar no arquivo, nos silêncios dos papéis. Em suma, o arquivo pessoal apresenta-se como a autorrepresentação do sujeito (Barausse, 2024, p. 26).

Isso posto, tem-se que a transformação de documentos de arquivos pessoais em fontes de pesquisa não poderá deixar de levar em consideração o determinante presente no conjunto de materiais de um dado acervo: os documentos estão ali reunidos por vontade, escolha e seleção do personagem que os guardou. De outra parte, como qualquer documento transformado em fonte para as pesquisas, há que cotejá-lo com tantos outros materiais quanto possível, de modo a que se possa ter configurado um corpus empírico que consiga sustentar uma determinada investigação. Assim, a “verdade” de um documento pertencente a um arquivo pessoal deverá ser submetida à análise e à crítica, do mesmo modo que procede o historiador quando utiliza documentos provenientes de outras origens.

Do ponto de vista dos estudos sobre história da educação matemática, no Brasil, os arquivos pessoais mais e mais vêm sendo utilizados como fontes de pesquisa, pois permitem, ao que parece, mais do que outros documentos, uma proximidade do historiador com os bastidores do trabalho de professores de matemática e matemáticos de outros tempos. Com essa possibilidade, muitos dos elementos considerados insignificantes e nem mencionados em livros, documentos curriculares e materiais públicos, podem ser conhecidos, revelando sua importância no processo e no resultado do trabalho desses personagens. Nesse sentido, o uso dos arquivos pessoais insere-se em tendência internacional de buscar os bastidores da produção científica. Para ficarmos em um exemplo, cite-se a obra de Waquet (2022), cujo título bem revela a importância de elementos tradicionalmente deixados de lado no estudo de uma dada produção: “*Dans les coulisses de la science. Techniciens, petites mains et autres travailleurs invisibles*”.

A seguir dois exemplos que nos parecem ilustrativos sobre a contribuição que acervos pessoais de professores de matemática podem dar às pesquisas de história da educação matemática. Tais exemplos mostram tanto em nível nacional como internacional, a circulação de ideias, modelos pedagógicos e referências curriculares para o ensino de matemática entre diferentes países. Referimo-nos aos acervos dos professores de matemática Euclides Roxo (1890-1950) e Osvaldo Sangiorgi (1921-2017).

A documentação do professor Euclides Roxo possibilitou a montagem do APER–Arquivo Pessoal Euclides Roxo. Esse material tem sido analisado considerando-se os contextos internacional e nacional do ensino de matemática. Os documentos de Roxo, nesse sentido, têm constituído material fundamental para compreensão das reformas curriculares do período 1930 a 1950. No que toca aos aspectos internacionais, a documentação de Roxo possibilita estudos sobre as transformações na organização da matemática a estar presente nas escolas a partir da criação da Comissão Internacional para o Ensino de Matemática (CIEM). Relembre-se que, em 1908, em Roma, foi criada uma comissão internacional para estudo do ensino de matemática. Constituída a comissão, foi eleito um comitê central liderado pelo matemático Félix Klein (CIEM, 1908).

Euclides Roxo empenhou-se na transformação do currículo para o ensino de matemática no Brasil, buscando fazer valer o que parece ter sido o ponto mais caro a esse movimento, que teve Félix Klein à testa: trazer para a escola elementar o Cálculo Diferencial e Integral por meio da introdução, em nível elementar, do conceito de função, integrador da Aritmética, Geometria e Álgebra. Roxo encontrou em livros didáticos estadunidenses, sobretudo, uma nova organização para o ensino e para a escrita de obras que integrariam aqueles ramos matemáticos ensinados, até então, separadamente. Institucionalizou-se, no Brasil, por meio das ações desse professor, a disciplina escolar Matemática, fundindo os diferentes ramos.

A análise dos documentos do APER, realizada no âmbito de projeto coletivo que envolveu a participação de diversos pesquisadores, levou em consideração

materiais como cartas entre Euclides Roxo e dirigentes políticos; cartas de Roxo trocadas com professores e envio de seus livros para apreciação; documentos comprobatórios de suas ações na elaboração do primeiro currículo nacional para o ensino de matemática, oficializado pela Reforma Francisco Campos; recortes de jornais relativos a debates sobre os novos saberes que deveriam fazer parte do trabalho docente, tendo em vista a fusão das antigas disciplinas matemáticas em uma única rubrica intitulada Matemática. Assim, todo esse conjunto de materiais permite ao pesquisador adentrar aos bastidores da produção curricular sobre o ensino de matemática do período 1930-1950.

Um outro acervo importante de ser aqui mencionado, como exemplo ilustrativo da contribuição que acervos pessoais de professores podem dar à história da educação matemática refere-se à documentação do professor de matemática Osvaldo Sangiorgi, constituindo o APOS.

Reunindo cerca de 1600 pastas de documentação, incluindo fotos, livros, cartas, produção intelectual dentre muitos outros papéis. Toda essa documentação, ao ser analisada, do mesmo modo que para a documentação de Euclides Roxo, precisa ser enredada no contexto nacional e internacional ao qual Sangiorgi constituiu figura emblemática para o ensino de matemática, em tempos do chamado Movimento da Matemática Moderna (MMM).

Esse professor, entre os meses de junho e agosto de 1960, partiu para Estados Unidos para participar de um curso de aperfeiçoamento, com bolsa da *Pan American Union e National Science Foundation*, em estágio na Universidade de Kansas.

De volta ao Brasil, Sangiorgi promoveu articulações entre professores, a mídia e a Secretaria de Educação do estado de São Paulo, com vistas à modificação dos programas de matemática, à semelhança do que viu nos Estados Unidos.

O trabalho de Sangiorgi na elaboração de novos livros de matemática, em tempos do MMM, constituiu iniciativa pioneira para sistematizar o ensino da chamada matemática moderna no Brasil. Seus livros didáticos venderam milhões de exemplares disseminando o Movimento.

Diferentemente do APER e do APOS, a documentação pertencente a um dos expoentes brasileiros da Matemática, da Educação Matemática e de várias outras áreas, como aquela que ele mesmo inaugurou –a Etnomatemática– pouco foi utilizada em pesquisas até o presente momento. Trata-se do acervo do professor Ubiratan D'Ambrosio. Em boa medida, por certo, isso se deve ao recente falecimento desse professor, sendo que seus documentos somente agora estão totalmente disponíveis para as pesquisas. Eles foram doados ao CEMAT e estão reunidos constituindo o APUA.

SOBRE O ARQUIVO PESSOAL UBIRATAN D'AMBROSIO (APUA)

Ubiratan D'Ambrosio (1932-2021), conhecidíssimo personagem brasileiro, deixou legado importante à Matemática, à Educação Matemática, à História das Ciências, à História da Matemática, dentre outras áreas científicas. Até os últimos anos de sua vida, permaneceu ativo em suas atividades profissionais, exercendo a pesquisa e a docência, e comparecendo frequentemente à diversos eventos regionais, nacionais e internacionais promovidos, especialmente, pela Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM), pela Sociedade Brasileira de História da Matemática (SBHMat), pela International Commission on Mathematical Instruction (ICMI) e pelo Comité Interamericano de Educación Matemática (CIAEM).

Referenciado internacionalmente, em destaque, pelas suas contribuições nos campos da História da Matemática –prêmio Kenneth O. May pela Comissão Internacional de História da Matemática (2001) e da Educação Matemática– Medalha Felix Klein pela ICMI (2005), Ubiratan D'Ambrosio, ciente desse seu prestígio, reuniu, ao longo de sua vida, milhares de documentos que fizeram parte de sua trajetória profissional. D'Ambrosio agrupou uma vasta documentação, visto que tinha ciência da autoridade de sua voz em diversos campos científicos em que atuava. D'Ambrosio, em sua vida profissional, guardou e preservou todo tipo de documento relativo às suas atividades. Pastas com documentação de todos os congressos em que esteve presente, textos de sua autoria, textos que juntou para seus cursos, livros didáticos antigos, livros de matemática, uma infinidade de correspondências enviadas e recebidas de, praticamente, todas as partes do mundo. Todo esse material, em tempos anteriores e recentemente (após sua morte), foi doado ao CEMAT.

Este texto dará atenção às cartas contidas no APUA, tendo em vista analisar aspectos da institucionalização da Educação Matemática como área de pesquisa no Brasil.

A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NO BRASIL COMO UM NOVO CAMPO DISCIPLINAR E PROFISSIONAL: AS CARTAS DO APUA COMO FONTES DE PESQUISA

A análise da emergência de uma nova disciplina científica tem já uma vasta literatura sobre o tema. Hofstetter e Schneuwly (2017) descrevem quatro traços principais que caracterizam o processo de especialização, que leva ao nascimento e ao desenvolvimento de novas disciplinas ou de novos campos disciplinares:

Uma disciplina emerge e se desdobra via a conquista de uma base institucional permitindo a profissionalização da pesquisa, que se

concretiza pela institucionalização de postos, cadeiras, laboratórios, centros, garantindo a criação de um corpo de profissionais especializados no domínio.

Esta base institucional favorece a constituição de redes de comunicação, tais como de associações de pesquisadores, de manifestações científicas (congressos, seminários etc.) e, sobretudo, de suportes editoriais (especialmente revistas) que permitem a construção de uma comunidade de cientistas trabalhando em torno das mesmas problemáticas.

Esta infraestrutura institucional e comunicacional condiciona a renovação dos conhecimentos, instituindo o campo como empreendimento coletivo de pesquisa; esta produção de conhecimentos passa pela elaboração e aperfeiçoamento contínuo de conceitos e modelos teóricos, bem como das metodologias de coleta e análise de dados no domínio, respondendo aos critérios de legitimidade científica dos quais depende o reconhecimento social e científico da disciplina.

Estas dimensões permitem uma socialização no campo e ela ocorre tanto mais facilmente quanto a disciplina se implanta como uma unidade de estreito imbricamento de ensino e pesquisa. Este desafio formativo está relacionado com aquele da capacidade de uma disciplina de determinar ela mesma os critérios de legitimidade de sua reprodução e de formar seus representantes (Hofstetter e Schneuwly, 2017, p. 23-24).

De outra parte, os saberes eruditos, científicos mostram-se sistematizados no âmbito das disciplinas científicas, alojadas em campos disciplinares. Sobre elas, o historiador José D'Assunção Barros pondera que:

(...) cada disciplina possui a sua singularidade, aqui entendida como o conjunto dos seus parâmetros definidores, ou como aquilo que a torna realmente única, específica, e que justifica a sua existência – em poucas palavras: aquilo que define a disciplina em questão por oposição ou contraste em relação a outros campos disciplinares (Barros, 2010, p. 207).

Por outro lado, em contraponto à singularidade que distingue uma dada disciplina,

(...) será preciso entender o fenômeno inverso: embora cada campo de saber apresente certamente uma singularidade que o faz único e lhe dá identidade, não existe na verdade um só campo disciplinar que não seja construído e constantemente reconstruído por diálogos (e oposições) interdisciplinares (Barros, 2010, p. 207).

A partir dessas referências, interessa-nos analisar a Educação Matemática, sua institucionalização como um novo campo científico no Brasil. Para tal, pesquisas

iniciais vêm mostrando que a documentação contida no APUA mostra-se como fonte importante para esse tipo de investigação. Em especial, as cartas contidas no acervo do Prof. D'Ambrosio, revelam-se como documentos fundamentais para entendimento de aspectos da institucionalização da Educação Matemática como campo de pesquisa. Buscar-se-á investigar, sobretudo, aspectos relativos à conquista de uma base institucional, fator primeiro e fundamental para o estabelecimento de uma nova área de pesquisa.

As cartas contidas no APUA, datam desde a década de 1950 até, praticamente, o ano 2000. Mesmo sem se ter finalizado o inventário sumário desses materiais, estima-se que o acervo contenha perto de vinte mil correspondências! Em tempos da máquina de escrever, D'Ambrósio dificilmente elaborava cartas manualmente, apesar de ter recebido uma enorme quantidade delas assim escritas. O envio de suas correspondências datilografadas sempre estava acompanhado de cópias em papel carbono. Desse modo, pode-se seguir os diálogos que ele estabeleceu nacional e internacionalmente com diferentes pesquisadores, matemáticos, educadores, autoridades educacionais, políticos, dentre vários outros personagens. Mesmo nos primeiros anos de existência do e-mail, D'Ambrosio imprimia aqueles que enviava e os que recebia, tornando ainda mais acessível o uso desse tipo de material para a pesquisa.

A análise desse material –as correspondências– necessita, de outra parte, de um tratamento metodológico próprio, que contemple a especificidade desse tipo de fonte.

No âmbito da História Cultural, a correspondência epistolar, as cartas de um dado acervo pessoal, devem ser analisadas como um objeto cultural. Elas promovem a articulação entre as relações sociais e a subjetividade (Chartier, 1991). E, ainda, cabe destacar as reflexões desse historiador, quando ele se pronuncia sobre as possibilidades que as cartas propiciam para o avanço do conhecimento:

Cada grupo vive e formula à sua maneira este problemático equilíbrio entre o eu íntimo e os outros. Reconhecer essas diversas maneiras de manejar a aptidão de corresponder é sem dúvida melhor compreender o que faz com que uma comunidade exista, consolidada pela partilha das mesmas práticas, das mesmas normas, dos mesmos sonhos (Chartier, 1991, p. 9-10).

O tratamento metodológico dado às cartas como fontes de pesquisa apresenta-se com possibilidades variadas. Interessa-nos considerá-las como “arquivos da criação” (Abes, 2015). Trata-se de tomar as correspondências presentes em acervos pessoais tendo em vista a análise de aspectos do processo que levou à institucionalização do novo campo. Analisa-se, por meio das cartas, “a conquista de uma base institucional permitindo a profissionalização da pesquisa, que se concretiza pela institucionalização de postos, cadeiras, laboratórios, centros,

garantindo a criação de um corpo de profissionais especializados no domínio” (Hofstetter e Schneuwly, 2017, p. 23).

CARTAS DO APUA

O PPGEM, sigla do atual Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), refere-se ao programa mais antigo da América Latina. Consolidado e reconhecido nacional e internacionalmente na área, completando, em 2024, quarenta anos de existência. Trata-se, reconhecidamente, do primeiro programa institucionalizado como Educação Matemática no Brasil.

Considerem-se as correspondências da década de 1980 do APUA. Um conjunto significativo delas compõe um dossiê que reúne documentos que permitem analisar a criação do mestrado em Educação Matemática da UNESP, Campus de Rio Claro, SP. Nesse dossiê estão cartas da coordenação do Programa, relatórios da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, cartas a professores do Programa, ementas curriculares dos anos iniciais de seu funcionamento etc. Esse conjunto de missivas leva-nos às dinâmicas de institucionalização de saberes para a formação de pesquisadores no âmbito do ensino de matemática e da própria emergência da Educação Matemática.

Para o caso da Educação Matemática, as cartas mostram os debates ocorridos entre campos já estabelecidos e consolidados como a Educação e a Matemática, em meio à criação da Educação Matemática. Acompanhemos, mesmo que de modo breve, essas dinâmicas tendo em vista as correspondências.

Desde, pelo menos, meados da década de 1970, no Brasil, ocorreram tentativas de institucionalizar o ensino de ciências e matemática como campo de pesquisa, por meio da criação de programas de pós-graduação. Justamente no mesmo ano de criação do Programa da UNESP, em 1984, encerrava-se a primeira tentativa de institucionalizar uma área de pesquisa sobre o ensino de ciências e matemática, coordenada por Ubiratan D’Ambrosio. Estudos recentes mostram os entraves e dificuldades para esse propósito, considerando a experiência do Programa Experimental de Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática da UNICAMP/OEA/MEC - PROMULMEC (Valente et al., 2024).

Será a partir de 1984 que a institucionalização será consolidada, caracterizada como Educação Matemática, na UNESP de Rio Claro –PPGEM. Enfatize-se que as primeiras tentativas de criar a Educação Matemática como campo profissional e de pesquisa tiveram a participação fundamental do Prof. Ubiratan D’Ambrosio. E esse professor, igualmente, exerceu papel de grande importância na constituição do que hoje é o PPGEM.

A princípio, um grupo de professores e pesquisadores em Matemática e alguns ligados à Educação, deram início ao processo de institucionalizar a área em Rio Claro, cidade do interior do estado de São Paulo. O funcionamento inicial do atual

PPGEM ocorreu a partir do primeiro semestre letivo de 1984, “autorizado interna corporis, pela Resolução UNESP no. 29/83 do Magnífico Reitor de 15/07/1983” (Regulamento..., 1984, p. 4).

Por meio de correspondência contida no APUA, é possível a leitura de relatos que descrevem o primeiro ano do Programa. Trata-se de carta do então coordenador Prof. Luiz Roberto Dante, aos professores e estudantes do curso, escrita em 26 de março de 1985. Por meio desse documento, fica-se sabendo que a estruturação inicial da Educação Matemática, àquela altura denominada institucionalmente como Mestrado em Ensino de Matemática, ocorreu por meio de grade curricular onde figuravam as disciplinas: Ideias Essenciais da Matemática, Tendências em Educação Matemática, Filosofia da Educação, Estatística Aplicada à Educação, Estudos dos Problemas Brasileiros, Aprendizagem Matemática, Didática Aplicada ao Ensino da Matemática e Fundamentos da Geometria (Dante, 1985).

Decorrido o primeiro ano de funcionamento do curso, a CAPES, órgão governamental responsável por inspecionar, classificar e cancelar a existência dos programas de pós-graduação, analisou currículos, programas, produção científica do corpo docente e toda uma série de itens necessários à autorização e credenciamento do então Programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática de Rio Claro. Para além do credenciamento, tal análise implicaria na concessão de bolsas de estudos aos estudantes do programa, financiadas por agências oficiais de fomento à pesquisa.

O resultado da avaliação da CAPES mostrou-se desastroso. A carta do coordenador Dante, informando professores e estudantes, revela que a avaliação pelo órgão governamental mostra que o Programa estava sem identidade e não poderia ser credenciado do modo como se apresentava estruturado. Nos termos da avaliação é possível ler as observações do coordenador, repassando o que obteve da CAPES:

Com relação à área de Ensino da Matemática, os pareceres dos consultores ressaltaram que o conteúdo do curso não caracteriza uma pós-graduação “stricto sensu” em Matemática, que a dimensão do corpo docente qualificado é reduzida e que as linhas de pesquisa são mais coerentes com a área de Educação. Segundo o ponto de vista dos consultores, um curso assim planejado de nenhuma forma deveria conceder um diploma de Mestre em Matemática, que concorrerá com os diplomas de mestrado que dão realmente uma formação matemática. Tendo em vista este parecer, o GTC (Grupo Técnico Consultivo da CAPES) decidiu não recomendar o curso em questão para apoio pelas agências de fomento à pós-graduação (Dante, 1985a, p. 2).

O breve trecho acima, trazido da avaliação da CAPES, permite perceber que a análise realizada da proposta do Mestrado em Ensino de Matemática, de um lado esbarrava com o campo da Educação, consolidado e estabelecido. As disciplinas

que estruturavam a proposta do Mestrado e as suas linhas de pesquisa mostravam, quase todas elas, proximidade e aderência àquelas já existentes em programas de pós-graduação em Educação. Assim, saberes identificadores de uma nova seara científica não estavam explicitados na grade curricular. De outra parte, a certificação conferida ao estudante ao final do curso Mestre em Matemática embatia-se com o campo disciplinar matemático. E, neste caso, a grade curricular não expressava uma grade específica de formação matemática ...

O desafio da constituição de um novo campo científico estava posto: dialogar com campos vizinhos, no caso, Educação e Matemática. Mas, com o diálogo devendo ser mantido preservando-se uma autonomia relativa da nova área que buscava erigir-se. Haveria necessidade de os diálogos estabelecerem duas mudanças fundamentais para que o novo campo seguisse adiante. Uma primeira delas referia-se à certificação, já que não seria possível conferir títulos de “Mestre em Matemática” pelo Programa de Mestrado em Ensino de Matemática. Para resolver a questão, na mesma carta dirigida a professores e alunos, o coordenador deu uma sugestão, considerando a avaliação da CAPES. O professor Dante indicou que se devesse “desvincular o nosso mestrado do mestrado em Matemática, mudando o nome para Mestrado em Ciências: Área de Concentração em Ensino de Matemática” (Dante, 1985a, p. 2).

A solução proposta para resolver o problema da certificação era engenhosa: Mestre em Ciências. Com isso, não haveria embate com quaisquer áreas já estabelecidas. Efetivamente não havia e não há campo científico e disciplinar intitulado “Ciências”. De todo modo, a sugestão foi levada a estudos em comissão do Programa.

Na reunião do Conselho do Mestrado em 6 de novembro de 1985, houve vários encaminhamentos que iriam alterar substantivamente o funcionamento do Mestrado em Ensino de Matemática, com vistas ao atendimento das demandas postas pela CAPES. A começar pelo novo nome: Mestrado em Educação Matemática–Área de Concentração: Ensino da Matemática e suas fundamentações filosófico-científicas (Dante, 1985b).

O novo nome e sua aprovação mostrou a força política que o grupo de Rio Claro empenhou na consolidação do campo. Agora, o próprio título do mestrado passava a evidenciar a sua identidade: Educação Matemática, formando mestres em Educação Matemática.

Uma outra ação do grupo responsável por buscar a institucionalização da Educação Matemática na UNESP de Rio Claro envolveu a reestruturação das linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação. Essa tarefa visava não deixar dúvidas sobre a singularidade da Educação Matemática face, sobretudo, ao campo disciplinar da Educação. Assim, criaram-se três linhas: a) Tendências Atuais em Educação Matemática; b) Ensino e Aprendizagem da Matemática e c) Fundamentos Matemáticos e Filosóficos da Educação Matemática” (Dante, 1985b, p.1).

A redução do número de linhas de pesquisa e o destaque dado à linha “Tendências Atuais em Educação Matemática” são reveladores do papel fundamental exercido pelo professor Ubiratan D'Ambrosio, na resolução da segunda questão importante rumo à identidade própria da Educação Matemática como área de pesquisa. D'Ambrosio desde o princípio criou a disciplina “Tendências Atuais em Educação Matemática”. Nos documentos do APUA é possível a análise do percurso dessa disciplina, de seus alunos, dos trabalhos realizados por pós-graduandos como avaliação, da bibliografia do curso etc. Ela mostrava-se de caráter bastante amplo, percorrendo temáticas as mais variadas, idealizadas por D'Ambrosio, como fundamentais para a formação do mestre em ensino de matemática. Na nova configuração das linhas de pesquisas do Programa, nota-se que o *status* da disciplina mudou de unidade curricular para linha de pesquisa. O que reforçou a identidade do novo campo da Educação Matemática, dando-lhe referências de saberes próprios, e abrindo o campo para a constituição de disciplinas do novo campo disciplinar.

Depois de promovidas as alterações na organização do Programa de Mestrado, tais como o nome, nova estruturação curricular e linhas de pesquisa, restava aguardar uma nova avaliação da CAPES.

O resultado da nova avaliação feita foi positivo. Em carta do seu Diretor Geral, com data de 10 de junho de 1986, a CAPES informava ao Vice-Reitor da UNESP que o GTC, após a visita ao curso de Educação Matemática, tomando ciência da sua reorganização, deliberou pela recomendação do programa de Rio Claro (Sousa, 1986). A partir desse momento, o PPGEM institucionalizou-se como uma nova área profissional e de pesquisa no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Matemática se institucionalizou e se consolidou no Brasil a partir do curso de pós-graduação da UNESP de Rio Claro. Os movimentos que tiveram lugar nesse processo de institucionalização de um novo campo disciplinar não estão dados a ler diretamente em documentos oficiais. Há necessidade de conhecer mais intimamente tais dinâmicas, considerando fontes que não estão presentes no espaço público. Nesse sentido, a pesquisa com arquivos pessoais, mostra-se fundamental. Esse processo alinha-se com perspectivas do trabalho histórico, que vêm já de algum tempo, em que se busca conhecer os bastidores da produção científica.

De pronto, é conhecida a atuação marcante do professor Ubiratan D'Ambrosio em prol dos programas de pós-graduação que envolvem o ensino de matemática. O que nos levou a dar importância aos documentos de seu arquivo pessoal. Esteve ele à frente de iniciativa pioneira, em meados da década de 1970, junto à Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, onde foi diretor dos institutos dessa universidade. Àquela altura, D'Ambrosio buscou institucionalizar o

Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática. Com uma proposta muito ampla, que não atendia as normativas da CAPES, tal iniciativa não prosperou, extinguindo-se em 1984. Nesse mesmo ano, uma nova tentativa de institucionalizar a Educação Matemática como campo de pesquisa e profissional no Brasil teve lugar na UNESP de Rio Claro. Desta vez, seguindo o curso esperado para a emergência de um novo campo disciplinar –embates com campos vizinhos, busca de saberes próprios do campo, etc.– houve sucesso e a partir do curso de Mestrado em Educação Matemática, da UNESP de Rio Claro, o novo campo veio a institucionalizar-se.

O projeto inicial do curso, com concentração em Matemática, criou o desafio de se estabelecer diferenças em relação ao campo matemático. Se de início o grupo que instalou o Programa majoritariamente era de matemáticos, suas intenções e produções não eram de saberes matemáticos nem, tampouco, os resultados obtidos pelas dissertações de mestrado orientadas por esses professores. Outro desafio a ser vencido era o de distinguir-se do campo da Educação. O grupo responsável pelo PPGEM não se mostrou minimamente disposto a considerar que o trabalho que era realizado inscrevia-se no campo da Educação, como queriam os avaliadores da CAPES. Logo, porém, pensou-se em uma acomodação a partir da mudança de nome, cujo significado maior foi o de institucionalizar uma área de pesquisa em ensino, ensino de matemática. O nome deu, assim, um rótulo identitário à área: Educação Matemática.

D'Ambrosio também desta feita teve papel importante: por seu intermédio foram configurados novos saberes de referência à Educação Matemática. Esse professor criou o embrião disciplinar próprio para a área: a disciplina “Tendências Atuais em Educação Matemática”, que veio a se tornar a primeira linha de pesquisa do Programa.

Desse modo, com ajustes na certificação, indicando o título de “Mestre em Educação Matemática” aos pós-graduandos concluintes do curso e, mais, com a caracterização das linhas de pesquisa próprias à Educação Matemática, institucionalizou-se esse novo campo profissional e de pesquisas no Brasil.

REFERÊNCIAS

- Abes, G. J. (2015). As veredas do gênero epistolar: história e fortuna da correspondência de Baudelaire. *Lettres Françaises*, 16(1).
- Barausse, A. (2024). Arquivos pessoais ‘lugares’ de/da memória e vestígios do patrimônio histórico-educativo: Problematicando a pesquisa histórica educativa com o uso de arquivos pessoais: reflexões, itinerários e experiências na Itália. Em W. R. Valente (Org.), *Arquivos Pessoais: Memória Científica e Pedagógica do Ensino de Matemática no Brasil (1920-2020)* (pp. 11-30). GHEMAT-Brasil. <https://doi.org/10.62246/ghemat.cap1.barausse>

- Barros, J. A. (2010). Contribuição para o estudo dos “campos disciplinares”. *Revista ALPHA*, 11, 205-216.
- Chartier, R. (Org.) (1991). *La correspondance: les usages de la lettre au XIXe. siècle*. Fayard.
- CIEM - Rapport Préliminaire sur l'organisation de la Commission et le Plan General de Ses Travaux (1908). *L'Enseignement Mathématique*. Paris/Genève, 10.
- Dante, L. R. (1985a). *Carta aos professores e alunos do Mestrado em Ensino de Matemática*. Rio Claro, SP, 26/03/1985. Santos, SP: APUA - Centro de Documentação.
- Dante, L. R. (1985b). *Notícias do Mestrado em Educação Matemática. Deliberações do Conselho*. Rio Claro, 7/11/1985. Santos, SP: APUA - Centro de Documentação.
- Hofstetter, R. e Schneuwly, B. (2017) Disciplinarização e disciplinação: as ciências da educação e as didáticas das disciplinas sob análise. Em R. Hofstetter e W. R. Valente (Orgs.). *Saberes em (trans)formação: tema central da formação de professores* (pp. 6-28). LF Editorial.
- Pollak, M. (1992). Memória e identidade social. *Estudos Históricos*, 5 (10), 200-212.
- Regulamento do Curso de Pós-Graduação em Matemática. 1984 Área de Concentração em Ensino da Matemática. Nível: Mestrado. Rio Claro, SP.
- Sousa, E. M. (1986). *Carta ao Vice-Reitor da UNESP de Rio Claro*. Brasília, 10/06/1986. Santos, SP: APUA – Centro de Documentação.
- Valente, W. R., Domingues, J. e Rocha, E. R. (2024). O PROMULMEC e os primeiros passos da Educação Matemática: processos e dinâmicas da constituição de um novo campo profissional e de pesquisas. *Revista Diálogo Educacional*, 24(81). <https://doi.org/10.7213/1981-416X.24.081.AO06>
- Waquet, F. (2022). *Dans les coulisses de la science. Techniciens, petites mains et autres travailleurs invisibles*. CNRS Éditions.

Uma versão anterior deste documento foi apresentada no VII Congresso Ibero-Americano de História da Educação Matemática (VII CIHEM, Costa Rica, 2023).

Wagner Rodrigues Valente
Universidade Federal de São Paulo, Brasil
wagner.valente@unifesp.br

Recebido: Fevereiro, 2024. Aceitaram: Fevereiro, 2025

doi: 10.30827/pna.v19i5.30255



ISSN: 1887-3987

UBIRATAN D'AMBROSIO PERSONAL ARCHIVE (APUA): ASPECTS OF THE PROCESS OF INSTITUTIONALIZATION OF MATHEMATICS EDUCATION AS A FIELD OF RESEARCH IN BRAZIL

Wagner Rodrigues Valente

This text aims to analyze some aspects of the process of institutionalizing Mathematics Education as a field of knowledge in Brazil. To this end, it uses documents contained in the Ubiratan D'Ambrosio Personal Archive (APUA). This collection is under the custody of CEMAT –Center for Scientific and Pedagogical Memory of Mathematics Education, a space maintained by the Associated Group for Studies and Research in the History of Mathematics Education (GHEMAT-Brazil), a non-profit legal entity that brings together research groups from virtually all Brazilian states.

From the perspective of studies on the history of mathematics education in Brazil, personal archives have increasingly been used as sources of research, as they seem to allow, more than other documents, a closer view of the historian into the backstage of the work of mathematics teachers and mathematicians from other times. With this possibility, many elements considered insignificant and often not even mentioned in books, curriculum documents, and public materials can be discovered, revealing their importance in the process and outcome of these individuals' work. In this sense, the use of personal archives is part of an international trend to explore the behind-the-scenes of scientific production.

This text analyzes Mathematics Education and its institutionalization as a new scientific field in Brazil. For this purpose, preliminary research has shown that the documentation contained in APUA proves to be an important source for this type of investigation—especially the letters found in Professor D'Ambrosio's collection. The letters contained in APUA date from the 1950s to nearly the year 2000. Even though the summary inventory of these materials has not yet been completed, it is estimated that the archive contains nearly twenty thousand correspondences!

It is well known that Professor Ubiratan D'Ambrosio played a significant role in supporting graduate programs related to mathematics education, which led to the recognition of the importance of his personal archive.